



UM “OLHAR” SOBRE O DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A “LOOK” AT THE TEACHER AND ITS IMPORTANCE IN THE TEACHING LEARNING PROCESS

Claudinei do Nascimento- UFC – Fortaleza – Ceará – Brasil

spepiocn@gmail.com

Thayssllorranny Batista Reinaldo – UFC – Ceará- Brasil

thayssuft@gmail.com

RESUMO

A discussão central desta pesquisa, se dá em torno do processo de ensino aprendizagem e da importância do professor enquanto mediador do conhecimento. Ressalta-se ainda a relevância do planejamento e dos recursos didáticos como ferramentas auxiliaadoras no aprendizado e na prática educativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a utilização de questionários, entrevistas com docentes e revisão bibliográfica. O acesso ao ensino no Brasil é garantido pela Constituição Federal de 1988, e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Concordamos com Freire (2009) ao afirmar que a educação precisa dar condições para que o aluno seja um sujeito ativo e participativo na sociedade. E para isso, o professor precisa estar sempre aberto a repensar sua prática, visando um objetivo maior que é de fato o aprendizado do aluno. Sabemos também que ser professor nos dias de hoje é um desafio, mas que é necessário ter amor e lutar pela profissão.

Palavras-Chave: Ensino, processo de ensino aprendizagem, recursos didáticos, planejamento, aluno.

ABSTRACT

The central discussion of this research is around the teaching-learning process and the importance of the teacher as a mediator of knowledge. The relevance of planning and didactic resources as auxiliary tools in learning and educational practice is also emphasized. It is a qualitative research, which carried out a bibliographic and documentary review, application of questionnaires and interviews with teachers. Access to education in Brazil is guaranteed by the Federal Constitution of 1988, and guaranteed by the Law of Directives and Bases of Education (LDB). We agree with Freire (2009) when stating that education needs to provide conditions for the student to be an active and participative subject in society. And for that, the teacher must always be open to rethink his practice, aiming at a greater objective that is in fact the student's learning. We also know that being a teacher these days is a challenge, more than it is necessary to have love and fight for the profession.

Keywords: Teaching, teaching-learning process, didactic resources, planning, student.

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino é garantido constitucionalmente a todo cidadão brasileiro, e é ciente da importância do acesso a uma educação de qualidade que este artigo tem como principal objetivo analisar e refletir sobre a formação, a importância do ensino e o papel do professor quanto mediador do processo de ensino aprendizagem. Revelando ainda a importância do trabalho em conjunto entre família e escola, e corroborando com a reflexão acerca do valor da escola como instrumento da edificação da dignidade humana.

No que se refere à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, uma pesquisa exploratória e explicativa. Em relação as técnicas de pesquisa realizou-se pesquisa bibliográfica (teses, dissertações, artigos científicos, livros), pesquisa documental (sites), entrevistas semiestruturadas (três professores, que apareceram por números 01, 02... pois não quiseram se identificar), aplicação de questionários¹ para vinte (20) professores – ministram as disciplinas de português, matemática, geografia, educação física, história, biologia – de diferentes municípios do Tocantins, e um (1) do Pará e um (1) do Mato Grosso. Os dados coletados nos questionários foram sistematizados em gráficos. Optou-se em diversificar a participação dos professores de diferentes disciplinas porque assim é possível identificar o que cada um pensa e suas dificuldades.

Cientes do papel essencial da educação na vida da comunidade de forma geral, e na formação do aluno como um ser atuante e crítico na sociedade, que este texto está sistematizado em duas sessões, na primeira composta por dois tópicos 1) Acesso à educação e importância da escola – traz informações sobre os avanços e organização da educação brasileira desde o Brasil colonial, além de falar da importância do ensino; 1.1.) Função social da escola – fala da importância da escola na formação intelectual do aluno.

¹ Drive disponível pelo Gmail, chamado **Formulários**, e encaminhamos via whatsapp e e-mail o link:<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfjkbEtxeW36pVuWqsghez_lfaDa_Bh5YSZTusijxymnT_U3Q/viewform?usp=sf_link> do questionários aos professores, que prontamente responderam.

E na segunda sessão deste artigo, 2) A ATUAÇÃO DOCENTE: Um olhar desde o planejamento aos desafios enfrentados na sala de aula – vai destacar a importância do professor como mediador do conhecimento, e a relevância do planejamento e dos usos de recursos didáticos na sala de aula, fazendo com que o ambiente escolar seja mais atraente ao aluno, e que o aprendizado ocorra de maneira mais natural possível. Falar-se-á ainda sobre os desafios de ser professor na atualidade. E por fim, traremos algumas considerações sobre o trabalho.

O ACESSO À EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

No Brasil, o acesso à educação é garantido constitucionalmente – Constituição Federal de 1988 – entretanto, ainda existe analfabetismo no país. Segundo Aranha (2008), o acesso gratuito ao ensino é fruto de lutas e reivindicações ao longo da história educacional brasileira, que tem início ainda no Brasil Colonial com os Jesuítas (1500-1530). Mas, foi somente em 1824, na Assembleia Constituinte, que Dom Pedro I garantiu constitucionalmente de forma gratuita o ensino (primeira fase), sendo esta obrigação do Estado. Todavia, somente cerca de três a quatro anos após 1824, que se inicia de fato o ensino público brasileiro.

Uma mudança significativa no cenário educacional brasileiro ocorreu no século XX, especialmente na década de 1930, por meio do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), na qual as questões sociais passaram a ser uma preocupação por uma parte dos intelectuais brasileiros. Um dos pontos diferenciais desse movimento refere-se a importância de ver o aluno como construtor e parte integrante do conhecimento, agora o professor não era mais visto como a figura central do ensino, dono do saber, mas sim o aluno (a) e seu papel cidadão e participativo na sociedade. O documento ressalta também a importância do ensino superior no Brasil, e a gratuidade do mesmo.

A década de 1930, foi marcada por conquistas no campo educacional o ensino superior brasileiro inovou, e a pesquisa ganhou mais destaque, abrangendo a pesquisa, o ensino e a extensão. Houve a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, que tinha como líder Francisco Campos, que implantou a Reforma Francisco Campos em 1931, que,

[...] teve como diferencial a criação, pelo menos em lei, de um Sistema Nacional de Educação, além de ter criado o Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo máximo para assessorar o Ministério da Educação. O texto da Reforma determinou que o ensino secundário ficasse organizado em dois ciclos: o fundamental, de cinco anos, e o complementar, de dois anos. (CUNHA, 2008, p. 158).

Ainda na década de 1930 foi criada a Universidade de São Paulo (USP) em 1934, com a participação de Fernando de Azevedo. Ano que foi promulgada outra Constituição brasileira, que garantia o direito ao ensino no Brasil de forma totalmente gratuita sendo obrigação do Estado e da família (CUNHA, 2008).

De acordo com Cunha (2008) na década de 1930, houve um golpe de Estado dado por Getúlio Vargas, e com isso o ensino também sofreu direto ou indiretamente impactos, foram criadas por exemplo as Leis Orgânicas, na chamada Reforma Capanema (1942-1946) – conjunto de Leis que estabelecia o ensino técnico profissional (industrial, comercial e agrícola). Houve ainda a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). E em 1937 foi aprovada uma nova Constituição Federal. Já nos anos 50, do século XX, houve a criação de agências de fomento à pesquisa científica, como a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

O cenário educacional brasileiro passou por um período instável na década de 1960, especialmente após 1964, com a implantação da Ditadura Militar (1964-1985) onde não somente a educação, mais os meios de comunicação eram silenciados e a liberdade de expressão proibida e muitos intelectuais acabaram sendo exilados do país, Paulo Freire foi um deles. Com o fim da Ditadura, Bitar e Bitar (2012) salientam que se elaborou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), que é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto na rede pública quanto privada.

Como pudemos ver o cenário educacional muda conforme a organização política e ideológica de cada época. Por isso, é importante estarmos cientes da importância da educação e do papel da escola, enquanto formadora de opiniões de

crianças e jovens que atua/atuaram na sociedade. Com base nesse pensamento, e partindo de um viés epistemológico e filosófico podemos afirmar que a educação é um direito fundamental e instrumento de transformação humana e conseqüentemente social.

A educação como um direito de todos é também parte integrante no desenvolvimento pleno do ser humano. Ela é um direito humano fundamental para a constituição de uma vida digna, visto que um homem instruído tem mais critérios para descobrir o que é melhor para si e para a humanidade (SILVA, 2008).

Segundo Rodrigues (2001, p. 240), a educação “[...]é necessária para que o homem seja constituído”. O ser humano ao nascer não se encontra equipado nem preparado para orientar-se no processo de sua própria existência. Para Martins (2004), educação é entendida como o desenvolvimento das potencialidades interiores do ser humano e cabe ao educador a mediação para isto. Numa segunda reflexão afirma: educação é o conhecimento que o ser humano adquire por meio da experiência (MARTINS, 2004, p 13).

A educação viabiliza as condições básicas para que o sujeito se construa como um ser livre e independente e obtenha a capacidade de se auto conduzir. Neste sentido, educar vai além de receber instrução, educar equivale em desenvolver o ser humano potencializando sua competência e habilidade. Trata-se de edificar o ser humano em sua totalidade. Educar é um processo de formação humana que, não se restringe ao ensino formal.

Paulo Freire (2003), um dos teóricos mais eloquente em termos de educação no Brasil, conceitua educação como conjunto de ação-reflexão do homem sobre a realidade que o cerca. Esta ação-reflexão é fruto da inserção ativa do ser humano em sua realidade diria ele: “conhecimento [...] não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade” (FREIRE. 2003, p. 14). Dito de outra forma, o homem adquire conhecimento quando ele age e reflete de forma transformadora sobre o mundo. Neste sentido, educar consiste em criar conhecimentos que favoreçam a ação-reflexão no homem que o habilite a realizar uma intervenção sobre a realidade permitindo-o reinventá-la. Nota-se que a abordagem de Paulo Freires está voltada para uma

educação capaz e conscientizar o indivíduo sobre as contradições do mundo que o cerca e, que o impulse para participação efetiva e responsável na dinâmica sócio-política.

Considerando esta linha de pensamento dizemos que uma educação de qualidade contribui para o desenvolvimento social. Ela é a base para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Em Paulo Freire (2007), educar está ligado com a capacidade de transformar o mundo. Para ele “[...] educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como na prática pedagógica proposta”. (ZACHARIAS, 2007, p. 19).

Nota-se que não há possibilidade de ascensão social sem uma educação de qualidade. Ela é decisiva para que o indivíduo saiba quais seus direitos e deveres e exerça sua cidadania. A transmissão da herança cultural entendidos como saberes e conhecimentos viabilizam o crescimento e a interação social. A disfunção entre qualidade e educação favorece um mal funcionamento social e seus sintomas é notável pela alta diferença nas classes sociais.

De acordo com os argumentos constatamos que a educação é uma condição indispensável para o desenvolvimento de todos. Por meio dela, se forma um sujeito com capacidade de ascensão em toda a sua dimensão. Portanto, o sentido da educação está na capacidade de desenvolver o ser humano, preparando-o para o exercício da cidadania e, dando-lhe condições elementares para libertar-se da pobreza, da discriminação, da desigualdade de classes e de tudo que o aliena. Enfim, a educação atinge sua meta se ela for capaz de elevar o ser humano, permitindo um nível de vida superior em sociedade, sem as profundas desigualdades hoje verificadas.

Função Social da Escola

A Escola além de ter como missão formar cidadãos atuantes e críticos na sociedade, corrobora diretamente para a melhoria de todos. Uma das funções da escolar é mediar/proporcionar um conhecimento de qualidade e que dê sentido à vida do indivíduo. Este sentido à vida passa pela formação de uma consciência crítica e que

excede todo tipo de alienação. O aluno não pode estar alheio ao contexto em que vive. Cavalcante (2002) ajuda-nos a pensar essa questão ao afirmar que o ensino precisa ter sentido para aluno e que o professor pense sua didática também a partir da realidade do seu aluno, e assim o aprendizado ocorre de maneira mais natural possível.

Por muito tempo a preocupação com a formação intelectual - a educação, não passou de discurso político e alienatório. Educadores, intelectuais e mediadores da educação passaram despercebidos por gestores públicos. A invisibilidade e a carência de ações efetivas foram deteriorando a educação e, a escola, que deveria favorecer a ascensão social tornou-se antiquada e desajustada na competitividade social. Este quadro adquiriu nova direção desde a Conferência de Jomtien em 1990, na Tailândia, com lema “Educação para Todos”, quando num acordo mundial a educação e, nela a escola adquiriu centralidade nas preocupações governamentais. Desde então a educação é vista como forma de garantir eficácia, eficiência e produtividade na formação do indivíduo preparando-o para o mercado de trabalho.

Muitos teóricos entre eles Dermeval Saviani (1997), afirmam que a função social da escola não se resume na transmissão de conhecimentos. É seu papel constituinte formar cidadãos para a autonomia e dotá-los de condições que lhe ajude a entender e transformar o contexto histórico-social, cultural e econômico que se encontra inserido. Ela precisa criar condições para o amplo desenvolvimento e promoção do ser humano.

Saviani (1997), enfatizou que a função social da escola é a promoção do ser humano e esta se dá por meio de recursos intelectuais visitado no conhecimento historicamente acumulado, dando lhe condições de ter participação e representatividade na vida pública. Para que alcance seu objetivo de: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação, a escola necessita de métodos e recursos de ensino eficazes.

A ATUAÇÃO DOCENTE: um olhar desde o planejamento aos desafios enfrentados na sala de aula

Sendo a Escola um ambiente que proporciona a formação do aluno e sua inserção na sociedade, o professor desempenha um papel essencial no processo de ensino aprendizagem, enquanto mediador do conhecimento. A este respeito,

Cavalcante (2002), nos leva a pensar na importância deste profissional e na sua atuação cotidiana na sala de aula, revelando a importância do planejamento e dos recursos didáticos como ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino e aprendizagem.

É a partir do planejamento diário que o professor garante ou pelo menos melhora as chances de sucesso de sua aula. Planejar, segundo Padilha (2001), é se organizar, e o Planejamento de Ensino é o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo ações e situações, em constantes interações entre professor e aluno, e entre os próprios alunos. Em outras palavras, é no planejar que o professor pode visualizar diferentes maneiras de ensinar o conteúdo, buscando alternativas/caminhos que facilite o aprendizado envolvendo os alunos. E a partir daí o professor pode usar sua criatividade, indo desde a utilização de músicas, brincadeiras, trabalho em grupo, aulas a campo, uso de teatro, jogos, sites, recursos tecnológicos (computadores, softwares) dentre outros.

Planejar ainda é um desafio para muitos educadores, pois é um momento também, em que se defronta com a autoanálise da própria prática educativa, chamada por alguns também de práxis. E infelizmente nem todos os profissionais estão abertos a repensar sua prática, ou suas “maneiras” de ensinar. Planejar dá trabalho, exige dedicação, pesquisa, estudo, mas ainda é a maneira mais segura de se ter sucesso em uma aula - vemos aqui o sucesso de uma aula, como aquela em que o aluno consegue compreender o conteúdo e colocar suas ideias sobre ele.

E o ato de planejar além de facilitar a organização do conteúdo didático do educador, proporciona pensar na diversidade da sala de aula. Pois, sabemos que os alunos que compõem uma turma, são oriundos de diferentes lugares e trazem consigo diferentes modos de ver e compreender a vida e a realidade, ou seja, já trazem consigo um conhecimento empírico, que o educador precisa valorizar e usar para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sobre isto, Cavalcante (2002) já nos revelava que o ensino precisa partir do local para o global, ou seja, o conteúdo precisa ser ensinado a partir da realidade do aluno, assim fica mais fácil assimilação e a compreensão do mesmo.

Inclusive esta pesquisadora, que faz parte do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), chama a atenção para a limitação do livro didático, e para o fato do conteúdo nem sempre condizer com a realidade do discente. Levando em consideração que vivemos em um país de dimensão continental, composto por diferentes realidades sociais, econômicas, culturais e naturais, onde o professor exerce uma função importante de fazer com que aquele conteúdo tenha sentido e importância para o aluno. Por isso, é preciso que o professor busque diferentes formas de ensinar, e que se atenha da didática - na Grécia antiga a didática foi considerada a arte de ensinar.

Os recursos didáticos, na atualidade já não são os mesmos do passado, hoje os professores têm se deparado com o desafio de lidar com as tecnologias, e inserir os recursos tecnológicos enquanto metodologia na sala de aula. Pois segundo Kenski (2007 p.43) “[...] assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologia são indissociáveis”. Essa afirmação do pesquisador, parte da ideia que a utilização de softwares, redes sociais, jogos eletrônicos, etc., a própria utilização do Google Earth, contribui na transmissão de conteúdos e em suas assimilações, com o Google Earth, por exemplo pode-se ensinar localização geográfica, e mostrar os diferentes lugares no Planeta Terra. Já que os jovens gostam tanto de redes sociais, por que não usá-las como ferramenta na sala de aula? Essa é uma reflexão importante, pois infelizmente nem todos os professores sabem usar as tecnologias e especialmente as redes sociais, que tem virado “febre” entre adolescente e jovens a seu favor. A este respeito, Gadotti (2013) afirma que é necessário que o professor inove, e esteja disposto a repensar sua prática docente, abrindo-se ao novo, dando-se a chance de aprender com as próprias tecnologias, usando-as como recurso metodológico.

Nessa reflexão nos deparamos com outra questão, se de um lado tem educadores que ainda não conseguem manusear certos tipos de tecnologias, por outro tem a limitação do próprio ambiente de trabalho, que nem sempre oferece os recursos tecnológicos suficientes ao educador. E nesses desafios da prática educativa cotidiana, o professor precisa aprender a lidar com o novo, com o imprevisto, ter mais de uma opção

de ensinar pensada, pois na realidade educativa imprevistos acontecem, como nos relata uma educadora:

Ser professor, é ter jogo de cintura, um dia a gente planeja aula no data show, o data show não funciona, a caixa de som não funciona, a energia falta, não dá certo, se a gente não tem o plano B, o ensinar não ocorre. Quando a gente quer ensinar a gente dá um jeito, gente faz até graça, canta para chamar atenção do aluno. Já ministrei aula em um parque ecológico, debaixo de uma árvore, no pátio da escola, fiz aula a campo, levei ex-garimpeiro para falar de seus modos de vida aos meus alunos, eu ia buscando alternativas, testando metodologias, vendo o que acalmava a turma, o que despertava a curiosidade e assim o aprender ia acontecendo. (Entrevista 01 realizada em 23 de março de 2020)

O relato da professora entrevistada, que optou em não se identificar, nos leva dialogar com a obra de Lana de Souza Cavalcante (2002), *“Geografia e práticas de ensino”*, ao afirmar que o professor precisa ser criativo e inovador, pensando sempre no aprendizado do aluno. Nessa mesma perspectiva, Vesentini (2004), afirma que aulas diferenciadas facilitam o processo de ensino aprendizagem e melhora a relação entre professor e aluno, na qual a ética e o respeito devem sempre prevalecer, sendo inclusive pilares de atuação docente.

Apesar do amor que muitos educadores têm pela profissão, ser professor na atualidade não tem sido uma tarefa fácil, muitas são as dificuldades enfrentadas, como excesso de trabalho, falta de comprometimento de alguns pais no acompanhamento dos filhos na rotina escolar, baixa remuneração, indisciplina e outros problemas que põem em risco a qualidade do ensino e a própria saúde emocional do educador. Mesmo com as dificuldades, grande parte dos educadores buscam desempenhar suas atividades com afeto, amor, e muito empenho. Entretanto, sabemos também que ainda existe profissionais que precisam repensar suas práxis educativa, e que suas atitudes perante a educação e ao ensino deixam a desejar.

Concordamos com a Cavalcante (2002) ao afirmar que os moldes de atuação docente hoje, não podem ser mais iguais às do passado, onde o professor era visto como centro do conhecimento, o dono do saber absoluto, sendo até mesmo intransigente e marcando de forma negativa a vida de muitos alunos. Hoje o professor, em uma visão construtivista é tido como o mediador do conhecimento aquele que ensina e aprende com a vivência do aluno, e busca novas metodologias para ensinar. A

autora também, fala que um dos desafios do professor é a questão da indisciplina na sala de aula, onde muitos alunos não mais respeitam os professores, o que causa um ambiente hostil e ruim para ambas as partes.

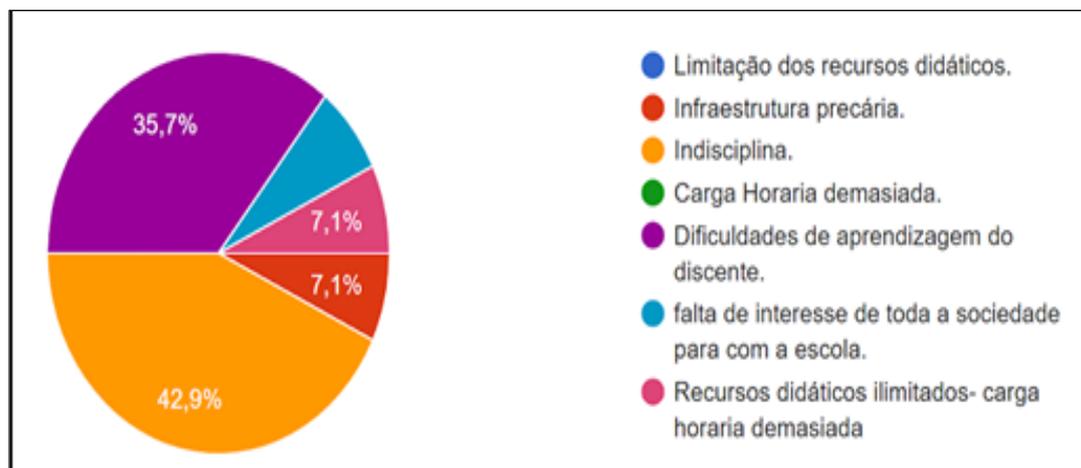
Com base em Souza (2012) ousamos dizer que direto ou indiretamente a indisciplina na escola pode ter haver com a falta de acompanhamento dos pais na realidade escolar dos filhos, pois os alunos onde a presença do pai é mais constante na sala de aula e na escola de forma geral, o desempenho é melhor. Por isso, a escola e família precisam ser parceiras, trabalhar lado a lado tendo como o objetivo central o desenvolvimento e o aprendizado do discente.

Na opinião de alguns professores entrevistados: “A família precisa entender que a escola ensina conhecimentos e cabe a ela educar os seus filhos” (ter respeito, ter responsabilidade, e a querer aprender)” (Entrevistado nº 07, realizada em 15 de fevereiro de 2020). Para o entrevistado 04 a relação família e escola “[...] são duas energias positiva que se une para tornar o ser humano melhor e capaz. Tanto a família, como a escola deve ser o pilar de conhecimento significativo” (Entrevista realizada em 23 de fevereiro de 2020). Já a professora entrevistada nº 02 ressalta que:

A parceria entre escola e família são pilares essenciais do ensino. O aluno que recebe esse acompanhamento dos pais se destaca na sala de aula, aprende com mais facilidade e respeita o professor e colegas. O pai que visita a escola, a sala de aula, que participa de reuniões e ajudam os filhos em casa contribuem significativamente para o seu desenvolvimento e aprendizado intelectual (Entrevista realizada em 25 de fevereiro de 2020)

Quando o assunto são os desafios de ser professor na atualidade, ninguém melhor do que os sujeitos que vivem a realidade para falar sobre ela, para tanto realizamos uma entrevista com vinte professores, onde foram enviados aos mesmos um questionário com quatro perguntas, via drive e partir das respostas foram elaboradas gráficos. Os educadores que participaram da pesquisa ministram aula de diferentes disciplinas (português, história, geografia, educador físico) e em escolas diversas no Tocantins, Pará e Mato Grosso (Carmolândia-TO, Porto Nacional - TO, Palmas - TO, Araguaína - TO, Rondonópolis - MT, Parauapebas- PA, Tocantinópolis -TO e outros). E uma das perguntas realizadas foi: Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores na sala de aula? As respostas foram sistematizadas no gráfico 1.

Figura 1 – Dificuldades vivenciadas pelo professor na sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de entrevistas com professores. Março de 2020

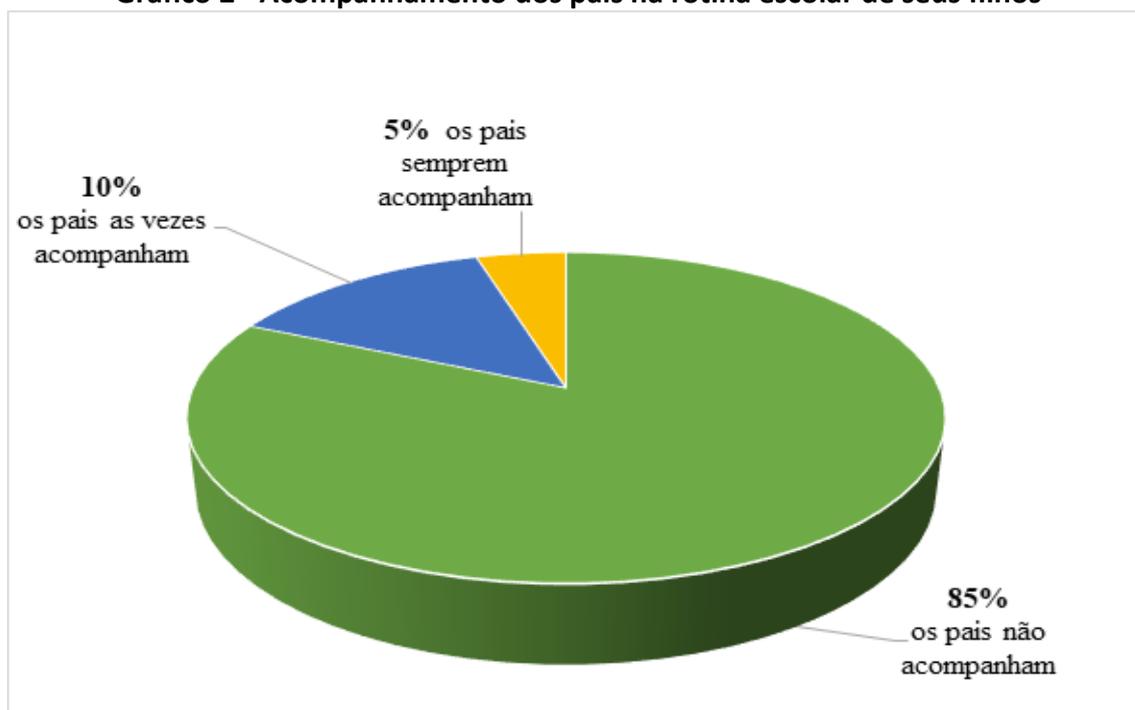
O gráfico 1, acima, mostra o relato de professores da rede pública, quanto às dificuldades enfrentadas cotidianamente na sala de aula, a maioria, cerca de 42,9%, responderam que a maior dificuldade que eles vivenciam e sentem diariamente, está relacionada com a indisciplina, que pode ir desde a falta de respeito ao professor, a agressões físicas e verbais, situações que infelizmente já foram noticiadas em telejornais e em redes sociais. Em segundo lugar no número de respostas, vem dificuldade de aprendizado com 35,7%, e muitos ainda citaram que isso pode estar direto ou indiretamente relacionado com algum fator psicológico, e os mesmos não têm condições a formação necessária para detectar, por isso o acompanhamento de psicólogos seria imprescindível, todavia, isso na maioria das vezes não ocorre. E 7,1 % dos entrevistados falaram que a infraestrutura precária e os recursos didáticos limitados, aliado com uma demasiada carga horária são os principais problemas enfrentados, e que interferem diretamente na qualidade do ensino. Uma pessoa disse que a falta de interesse da sociedade para com a escola é outro fator negativo enfrentado pelos educadores.

A indisciplina, segundo Vasconcelos (1995) está ligada diretamente com a desvalorização da escola e do ensino, com a inversão de valores e com a falta de acompanhamento da família. Rego (1996) nos convida a pensar na relação entre professor, aluno e todo o ambiente escolar na qual o discente está inserido, pois estes fatores também podem contribuir com a indisciplina. Não se pode remeter-se a culpa

apenas ao professor ou a família, é necessário repensar paradigmas e o contexto de vivência do aluno, pois por vezes ser indisciplinado é uma forma de pedir ajuda de crianças e adolescentes.

Outra discussão levantada na pesquisa feita com os professores entrevistados foi o acompanhamento da família na escola - mostrado no gráfico 2 abaixo -, e dos vinte entrevistados 85% falaram que os pais não acompanham a rotina escolar de seus filhos, muitos só aparecem na escola no fim do ano letivo; 10% falaram que às vezes os pais acompanham, indo em uma reunião, aparecendo esporadicamente na escola ou perguntando ao professor fora do ambiente escolar pelo desempenho do filho; e 5% falaram que os pais sempre acompanham os filhos na rotina escolar, e que esses são os que mais se destacam na turma.

Gráfico 2 - Acompanhamento dos pais na rotina escolar de seus filhos



Fonte: Fonte: Elaborado pelos autores a partir de entrevistas com professores. Março de 2020

O trabalho em parceria de pais e professores é imprescindível para que o aprendizado ocorra da maneira mais natural possível, segundo Souza (2012). Pois, o educar perpassa tanto no ambiente familiar quanto no escolar, e são os pais que precisam impor limites aos filhos, para que o professor consiga assim desenvolver

melhor seu trabalho. Fevorini (2009), chama-nos a atenção para o fato que muitos pais têm transferido sua responsabilidade para os professores, sobrecarregando-os. E além disso, muitas famílias desestruturadas acabam por refletir essa situação na sala de aula em forma de indisciplina, e sendo tachado por muitos professores como alunos bagunceiros. Entretanto, o aluno visto como danado nem sempre almoçou em casa, muitas vezes viu o pai agredir a mãe, sofreu algum trauma ou agressão e só está na verdade pedindo socorro, e na maioria das vezes é mal interpretado.

Por isso, é importante que professores tenham um olhar atento sobre seus alunos, pois muitas vezes a sala de aula é o lugar mais seguro para essa criança e adolescente. Fevorini (2009) afirma que a educação é um problema social, que é necessário que haja políticas públicas voltadas não só para o aluno, mas também para família que este está inserido, inclusive com apoio psicológico.

Em relação aos desafios cotidianos na educação, não se pode deixar de citar a evasão escolar, que ainda é um problema recorrente no Brasil. É preciso eu haja uma força tarefa e políticas públicas que diminuam esse índice, trazendo ou mantendo esse aluno na escola, para isso é preciso atuar contra a vulnerabilidade social que estes se encontram. Pois pesquisas já realizada no Brasil, apontam os aspectos sociais como os principais fatores que contribuem para a evasão escolar, dentre estes: o desemprego, a desnutrição, gravidez na adolescência, envolvimento no mundo do crime, falta de interesse por parte do aluno e o próprio ambiente escolar. Por isso é necessário que escola, Estado e sociedade se unam e busquem mecanismos que diminuam esses índices, garantindo assim a permanência do aluno na escola.

Infelizmente a profissão do professor é desvalorizada, e o Estado ainda deixa muito a desejar quando o assunto é apoio a esta classe. Tanto é, que muitos professores têm enfrentado problemas relacionados a saúde mental, dentre outras coisas a sobrecarga de trabalho, que gera estresse e ansiedade. Apesar da inegável importância da classe, muitos professores se sentem desamparados por parte do poder público, outros estão desmotivados. Na palavra de um professor: *“é muito desmotivante ser professor hoje, salário ruim, falta apoio, aluno não nos respeita, porém eu amo ser professor”* (Entrevista realizada em 23 de março de 2020).

O que demonstra que apesar de todos os desafios a maioria dos professores buscam dar o melhor de si, e lutam por melhores condições de trabalho e ensino aos seus alunos. Por isso é importante que a comunidade e o Estado, valorize mais a classe. Pois sabemos que somente a educação pode transformar a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional brasileiro é por vezes desmotivante para o educador, porém mesmo assim é preciso que o professor busque sempre se qualificar, está inteirado sobre a atualidade, bem como repensar suas práxis, ou seja sua prática pedagógica. Pois, já não dá para ensinar da mesma forma que ensinava a vinte anos, os tempos mudaram, as tecnologias avançaram e o professor precisa acompanhar tais mudanças. E para isso, é preciso também que haja formação continuada para o professor, o Estado arque com os gastos e incentive esse profissional, para que assim o processo educativo ocorra da melhor forma possível.

Esta pesquisa nos revelou a importância do educador e do ensino na melhoria da sociedade, especialmente na vida do aluno. O trabalho em conjunto entre família e escola é essencial para o sucesso do aprendizado. O professor apesar de todas as limitações, busca e luta por melhores condições de trabalho e para tornar a sociedade melhor, participando ativamente da/na formação de crianças, jovens e adultos. Pois sabemos, que a educação ainda é o melhor caminho para melhorar a sociedade.

REFERÊNCIA

- Aranha, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. Ed, São Paulo: Moderna, 2008. 384p.
- BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec., 2012.
- CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- Cunha, Marcus Vinicius da. O “Manifesto dos Pioneiros” de 1932 e a cultura universitária brasileira razão e paixões. **Revista brasileira de história da educação**, nº 17 maio/ago. 2008, p. 122-140.
- Educação: Da Formação Humana À Construção Do Sujeito Ético. RODRIGUES, Neidson. **Educ. Soc.** vol.22 no.76 Campinas Oct. 2001.

FEVORINI, Luciana Bittencourt. **O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório**. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade. 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. **Direito à Educação: aspectos legais e constitucionais**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educacional: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 6, p. 86-102.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 31ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Fábio de Sousa Nunes da. *Análise crítica quanto efetivação do direito fundamental à educação no Brasil como instrumento de transformação social*. Disponível em <<http://www.lfg.com.br>>, acesso em 24 junho. 2008. Tópico 2.

Sousa, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Artigo apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fortaleza, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Papyrus Educação)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 4).

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI/ José William Vesentini (org.)**. - Campinas, SP: Papyrus, 2004.- (Coleção Papyrus Educação)

ZACHARIAS, Vera Lúcia C. **Paulo Freire e a educação**. Centro de Referência Educacional, 2007.

Claudinei do Nascimento - Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Dom Alberto. E no momento faz o curso de especialização em Psicometria, pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Graduado em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH) - mantido pelo Centro de Ensino Superior do Brasil (CESB) -, em Goiânia-TO. Atualmente é professor voluntário da Escola Paulo XV, em Tocantinópolis-TO. Tem experiência como professor do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tendo atuado na Escola Estadual Bartolomeu Bueno da Silva de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019, em Carmolândia-TO. E na Escola Estadual Manoel Gomes da Cunha de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. Além disso tem experiência com comunidades ribeirinhas, assentados e camponeses que vivem em acampamento, desenvolvendo com esses palestras, cursos, e acompanhando a luta por uma vida melhor. Desenvolveu trabalho voluntário com Comissão da Pastoral da Terra (CPT), junto as comunidades indígenas no MT. Desenvolve ainda trabalhos em parcerias com grupos e pastorais na Igreja Católica.

Thaysslorranny Batista Reinaldo - Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína-TO. Membro do grupo de pesquisa GEGATO- Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e do Tocantins. Desenvolve Pesquisa sobre, Território, Fronteira, Migração, Modernização agrícola e cooperativismo. Integrante do projeto de extensão: Carmolândia de ontem e de hoje pelos meandros do espaço/tempo. Tem experiência em monitoria em Geografia Econômica Hidrografia e Estágios. Tem especialização em Educação e Gestão Ambiental, pela Faculdade Rio Sono. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Atuou como professor substituta, junto ao colegiado de geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína-TO de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, ministrando as disciplinas de: Geografia Regional do Brasil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado no Ensino Médio e História da Educação.

Recebido para publicação em 08 de Junho de 2020.

Aceito para publicação em 27 de Julho de 2020.

Publicado em 30 de Setembro de 2020.